RESUMO

O presente artigo propõe uma análise do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, (1996), de Lima Barreto, a partir do conceito de violência sistêmica desenvolvido por Slavoj Žižek (2014). Buscamos compreender de que maneira a narrativa evidencia as estruturas de poder responsáveis pela marginalização, silenciamento e destruição simbólica do sujeito na sociedade republicana brasileira do início do século XX. O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, articulando crítica literária, estudos sociais e filosofia contemporânea. A análise demonstra que a violência presente no romance ultrapassa a dimensão física ou individual, manifestando-se principalmente nas instituições políticas, nos discursos nacionalistas e nas desigualdades estruturais da Primeira República. Policarpo Quaresma surge como símbolo do sujeito que acredita no ideal de nação, mas acaba destruído pelas próprias estruturas que tentou defender. A obra revela uma crítica contundente ao autoritarismo estatal, à burocracia, ao militarismo e à exclusão social, tornando-se uma representação literária das contradições do projeto republicano brasileiro. Concluímos que Lima Barreto constrói uma narrativa profundamente atual, capaz de denunciar mecanismos históricos de violência estrutural que ainda persistem na contemporaneidade.

Palavras-chave: Violência sistêmica. Lima Barreto. Slavoj Žižek. nacionalismo. crítica social.